

TÉCNICA GERADORA DE GESCONS (TGG)

Gescons Generator Technique (GGT)

Felix Wong

RESUMO. Baseada em vivências do autor, como docente e professor orientador (PO), é proposta a Técnica Geradora de Gescons (TGG) como instrumento eficaz, capaz de auxiliar a qualquer interessado na implementação da primeira gescon (e além). Esse costuma ser o gargalo para a maioria dos pesquisadores que almejam escrever, mas se perdem na falta de foco e excesso de (auto)exigências. A TGG busca dar ao interessado o ambiente mais favorável para o desenvolvimento das ideias: aparentemente informal e com interlocutor conhecido. Assim, o conteúdo veiculado é passado com confiança e teaticidade, potencializando a tares.

Palavras-chave: Primeira Gescon; Docência Conscienciológica; Tares; Interassistencialidade.

ABSTRACT: Based on the author's experiences as a teacher and mentor teacher, it's proposed the Gescons Generator Technique (GGT) as an effective tool, able to assist anyone interested to implement the first gescon (and beyond). This is often the bottleneck for most researchers that aims to write, but are lost in lack of focus and excess of (self) demands. The GGT seeks to give the interested person the most favorable environment to develop ideas: apparently informal and known partner. So the content posted is passed with confidence and theorice, increasing tares.

Keywords: firts gescon; Conscientiological teaching; tares; interassistenciality.

1. INTRODUÇÃO

O grande desafio para a maioria dos interessados (estudiosos, voluntários e docentes) da Conscienciológica é a primeira gescon, seja na forma de artigo ou de curso. Compreende-se, pois, além da dificuldade natural da escrita conscienciológica, há a primeira autoexposição do labcon. Como se diz, é quando a pessoa “dá a própria cara a tapa”, quando se posiciona multidimensionalmente frente ao paradigma consciencial. É quando efetivamente dá o primeiro vôo solo e assume a condição de intermissivista no exercício da tares.

O Paradigma Consciencial norteia a parapedagogia conscienciológica e, como tal, a melhor forma do professor passar o conteúdo é por meio da teática pessoal direcionada e customizada para o aluno. Assim, as ECs envolvidas ganham sinergia, potencializando a troca e o aprendizado de ambas as partes.

A gênese é a vivência do professor que, a partir de casuísticas, registrou, refletiu, interpretou e concluiu no labcon pessoal, possivelmente acompanhado de reciclagens no paradigma pessoal. Nessa ocasião, poderá fazer a constatação: “como seria interessante abrir e repassar minha experiência para outros”.

O aluno é a outra ponta do processo com o labcon peculiar formado com as crenças, valores, princípios e conjunto individual, único de experiências. Além disso, conforme o momento evolutivo, sua sensibilidade poderá estar mais ou menos afeita ao processo parapedagógico.

2. OBJETIVO

Esse artigo objetiva apresentar a Técnica Geradora de Gescons (TGG) como forma prática, rápida e direta de materialização de gescons. O grande alavancador está na gênese do processo, sendo natural e aparentemente informal, o que facilita e desdramatiza o processo.

3. EMBASAMENTO

No histórico pessoal do autor, como voluntário e docente orientador, este sentiu a grande dificuldade da maioria dos pesquisadores jejunos em produzir a primeira gescon, seja artigo ou até mesmo curso. Boa parte da dificuldade decorre por causa da forma peculiar da escrita conscienciológica e do foco difuso com relação ao público-alvo. Por outro lado, acompanhando casuísticas da escalada de crescimento dos alunos rumo à docência, percebeu que, em sua maioria, estes já possuíam o essencial para materializar a primeira gescon. Bastava o motivador, o “empurrão” inicial.

Todo professor de conscienciologia já foi aluno antes de assumir a docência. No processo da viragem aluno-docente é comum passar pelas seguintes etapas:

1. Convicção. O crescendo no encadeamento das ideias da Conscienciologia e as vivências multidimensionais corroborando-as ao longo das aulas e do voluntariado. O crescente interesse no autoconhecimento e na autopesquisa.

2. Autopesquisa. Enfoque nos gargalos pessoais atravancadores de maior lucidez e de melhor qualidade de vida. Autoconscientização e aprofundamento pesquisístico nos traços a serem trabalhados. Autossuperação e reciclagem dos mesmos auferindo *expertise* no assunto.

3. Resultados. O que torna a reciclagem palpável é a transformação pessoal, tornando-o um indivíduo melhor, mais lúcido. Transformação evidente para si e entre os colegas de convívio.

4. Cosmovisão. A gradual ampliação de visão contextual da presente vida intrafísica abrindo exponencialmente do menos infinito ao mais infinito da história pessoal. O *continuum* de vidas prévias, vidas futuras e intermissões ressignificando tudo.

5. Interassistencialidade. A motivação em partilhar e retribuir o bem estar conquistado através de gescon e, possivelmente, da docência.

Tais etapas formam conjunto de valiosos aportes para a tares qualificada. O interessado encontra na referência (VIEIRA, 1994, páginas 110 a 112) maiores detalhes dessa qualificação, fruto de intenso burilamento pessoal. Para melhor entendimento da TGG, lançamos a seguinte situação hipotética: suponha que, após passar pelas 5 etapas, ocorra encontro com alguém do círculo de relacionamento e que nessa ocasião possamos falar de todo processo vivenciado.

Com certeza tal conversa fluiria de modo natural, sem grandes tropeços nem havendo necessidade de rebuscamentos. Afinal, estamos “papeando” com alguém conhecido e, justamente por isso, conhecemos o suficiente da pessoa para entabular comunicação em nível adequado à compreensão.

Do ponto de vista das ECs tudo fica otimizado, já que trata-se de pessoa conhecida. O grau de empatia decorrente potencializa o campo energético da tares, favorecendo a concentração, além do entendimento da informação veiculada.

Com este cenário passamos à descrição da TGG.

4. TÉCNICA GERADORA DE GESCONS (TGG)

Definição. A TGG é o algoritmo teático que permite a criação de gescons através de diálogo real ou hipotético com determinada pessoa, cuja formação, nível intelectual e conjunto de crenças é razoavelmente conhecido pelo autor, potencializando a empatia e as ECs tarísticas do professor.

Sinonímia. 1. *Técnica Facilitadora de Gescons.* 2. *Técnica Reversa de Gescons.* 3. *Diálogo Tarístico Gesconológico.*

Antonímia. 1. *Técnica Formal de Gescons.* 2. *Técnica Não Interativa de Gescons.* 3. *Diálogo Taconístico Gesconológico.*

Cabe relembrar que a premissa básica é que o interessado já tenha, em algum grau, feito a reciclagem, para consubstanciar o processo. Caso contrário, corre-se o risco da energia do agente da tares ser pouco efetiva, devido à falta de autenticidade, e, com isso, comprometer a gescon.

Descrevemos abaixo as etapas da TGG:

1. Preparação. A esquematização em linhas gerais do que deseja passar e qual o resultado almejado. No entanto, de acordo com a oportunidade, podem ocorrer encontros inusitados e esta etapa pode não existir prevalecendo a espontaneidade.

2. Escolha do interlocutor. É parte fundamental para catalisar a fluidez do diálogo. Há algumas possibilidades:

- a. Conforme já citado pode ser algo espontâneo, não programado. Exemplo, alguém cujo encontro de destino possibilitou a ocasião interassistencial.
- b. Alguém conhecido a quem você pede ajuda para ser a cobaia da tares.
- c. O perfil de alguém conhecido, ausente, porém hipoteticamente à sua frente. Nesse caso, far-se-á um solilóquio registrado.

Todas opções têm a favor o viés energético assistencial propício para a tares.

3. Registro. Ao longo da interlocução há de registrar a tares de alguma maneira. Seja por meio de anotações ou até mesmo por gravação de som ou de vídeo.

4. Backbone. Finda a etapa de registro teremos toda estrutura, a espinha dorsal, da gescon ainda em estado bruto. Porém, pronta para ser trabalhada.

5. Apresentação. “Debulhando” os registros pode-se destacar os *guidelines*, os tópicos chave e as subdivisões pertinentes. No encadeamento das ideias a gescon vai ganhando forma e sendo testada na coerência com início, meio e fim. A forma mais rápida e interessante é implementar isso em apresentações do tipo *Power Point*. Ao término, **teremos um curso pronto**, a gescon-base, semente de potenciais outras gescons.

6. Gescon 1. Uma vez tendo a apresentação pode-se facilmente preparar o “manual do professor” ou MAP. É a hora do aprofundamento em algumas questões, consultando outros artefatos do saber. Além disso, essa etapa dará maior embasamento e substância ao trabalho fazendo links com outras obras, tal como o repositório de verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia.

7. **Gescon 2.** A partir da apresentação podemos também preparar um artigo para seminários, congressos ou alguma publicação de revista conscienciológica. Outra possibilidade, é a expansão pela escrita de verbete da Enciclopédia da Conscienciológica, recurso inestimável para ampliação da gescon.

8. **Gescon 3.** À medida do aprofundamento da primeira gescon, o interessado poderá almejar a escrita do primeiro livro conscienciológico. Haja vista, já ter estrutura básica mais consolidada e testada.

Praticamente todos passos acima foram testados pelo autor. No caso, como docente do IIPC, a TGG foi a ferramenta providencial para “furar a bolha” do autorado do curso livre (CL), com as etapas crescentes de Apresentação; MAP e confecção de livro (ora em curso). Cumpre esclarecer que o CL é o grande divisor de águas para o docente, pois é quando chancela o desassédio multidimensional do assunto em pauta, o gargalo do professor, ao fazer a tares pública.

5. TRAFORES E TRAFARES DA TGG

A seguir, elencamos, de maneira não exaustiva, os trafores e trafares mais relevantes da TGG.

Trafores

- **Naturalidade.** A facilidade de implementação é, em si, grande autodesassediador.
- **Autenticidade.** Consequência direta é a energia do autor no exercício da tares chancelando a obra, o paradigma consciencial aplicado.
- **Rapidez.** Tanto o preparo, como as etapas subsequentes de registro e apresentação são relativamente rápidas.
- **Produtos.** Após o registro, alguns produtos podem ser gerados, em especial, um curso já na fase de apresentação.
- **Crescendo.** O processo em si permite que o autor vá se especializando e aprofundando paulatinamente conforme o interesse.
- **Oportunidade.** Após a primeira gescon, empregando a TGG, provavelmente o autor sentirá o “gosto da escrita” e passará a enxergar oportunidades, antes despercebidas.

Trafares

- **Público - alvo.** Devido à concepção da técnica na escolha do interlocutor, a gescon pode ficar restrita a um nicho específico.
- **Superficialidade.** Conforme o fôlego pesquisístico do autor.

6. CONCLUSÃO

Buscamos mostrar a TGG como técnica facilitadora para materializar a primeira obra de escrita conscienciológica e/ou primeiro curso. Para isso, propomos empregar a maneira mais direta e natural, pelo diálogo, cujo interlocutor é de alguma forma conhecido. Isso potencializa o exercício da tares em vista da autenticidade do processo. Ao “furar a bolha” o autor ganha confiança e gosto, indo além, possibilitando descobrir novas gescons no contexto da convivialidade cotidiana.

Ainda no tocante ao momento posterior à primeira gescon, pode ser também propício para o investimento no primeiro livro, pois a base lá está para ser trabalhada. Há que investir para expansão e aprofundamento descobrindo novas vertentes. A *expertise* paulatinamente construída nos conduz ao Terceiro Tempo Intermissivo, fase da Colheita Intrafísica, (Vieira, 2013) rumo ao Compléxis.

A PRIMEIRA GESCON É O GRANDE DIVISOR DE ÁGUAS PARA TODO DOCENTE DE CONSCIENCILOGIA, POIS É A ASSUNÇÃO MAIS SÉRIA DO CURSO INTERMISSIVO. PARA TAL DESAFIO, A TÉCNICA GERADORA DE GESCONS (TGG) APRESENTA-SE COMO RECURSO FACILITADOR CUSTOMIZADO PARA ESSA FINALIDADE.

BIBLIOGRAFIA

1. **Vieira, Waldo; 700 Experimentos da Conscienciologia;** 1058p.; 700caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; Ono.; 5116 refs; geo.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 1ª ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro; RJ; Brasil; 1994.
2. **Idem. in Vieira, W.; Enciclopédia da Conscienciologia;** Verbetes Colheita Intrafísica; Tempo dos Cursos Intermissivos; 8ª Ed. Digital; Editares; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2013.

Felix Wong (1952–). Engenheiro; Voluntário desde 2001; Docente de Conscienciologia desde 2001; Tenepessista desde 1994 e epicon em 2008; Verbetógrafo da Enciclopédia da Conscienciologia. E-mai: felixwong@gmail.com